

Interpelação Escrita

Deputado José Maria Pereira Coutinho

“Salários Baixos e Empregos de Baixo Valor Acrescentado: Um Obstáculo ao Desenvolvimento da RAEM”

A Região Administrativa Especial de Macau (RAEM) tem enfrentado desafios significativos que resultaram em efeitos danosos para o seu desenvolvimento económico e social. Um dos principais factores que contribuíram para esta situação foi a adopção de um modelo económico baseado numa dependência excessiva de trabalhadores não residentes baseado em baixos salários e empregos de baixo valor acrescentado. Estes elementos não apenas limitam a capacidade de consumo da população, mas também comprometem o potencial de inovação e crescimento sustentável de Macau.

Por um lado, os salários baixos reduzem o poder de compra dos trabalhadores, o que, por sua vez, afecta o mercado interno. Quando grande parte da população activa recebe remunerações que não se adequam ao custo de vida, a procura por bens e serviços diminui. Esta circunstância pode levar a uma desaceleração económica, prejudicando o desenvolvimento de novos negócios e inibindo investimentos. Além disso, os salários baixos contribuem para o aumento da desigualdade social, criando uma divisão entre quem consegue ascender economicamente e quem permanece em empregos precários. Essa disparidade poderá levar a tensões sociais e a um sentimento de descontentamento entre a população, desestimulando a coesão social e a participação cívica.

Por outro, os empregos de baixo valor acrescentado, nomeadamente os dos sectores menos inovadores e de baixa qualificação, não incentivam o desenvolvimento de capacidades e o crescimento profissional. A falta de oportunidades de formação e desenvolvimento resulta numa força de trabalho que não está preparada para os desafios do mercado moderno, perpetuando assim o ciclo de baixa produtividade.

Regularmente, o nosso **Gabinete de Atendimento aos Cidadãos** tem recebido muitas opiniões de jovens, muitos deles licenciados, que expressam a sua preocupação sobre a actual situação do mercado de trabalho.

Desde o estabelecimento da RAEM que se observa a implementação generalizada de

uma política de emprego que resulta em postos de trabalho de baixo valor acrescentado, associados a salários baixos. Estes salários têm sido corroídos ao longo dos anos pela inflação e estão sob pressão devido ao aumento do número de trabalhadores não residentes, que são contratados com remunerações ainda mais baixas e com poucos direitos laborais e sociais.

No entanto, a RAEM está inserida numa economia global que exige cada vez mais um ensino especializado e tecnologicamente avançado. É pois fundamental não só formar profissionais qualificados capazes de enfrentar os crescentes desafios de um mundo real cada vez mais exigente e competitivo como também evitar a sangria com a fuga de talentos para o exterior da RAEM. Para isso, é necessário investir na educação e na formação vocacional por meio de programas personalizados que capacitem os jovens com as competências e qualificações relevantes para atender à procura de uma ampla variedade de indústrias tecnológicas.

Com o contínuo aumento do fosso entre o custo de vida e a proliferação de empregos de baixos salários, muitas famílias enfrentam dificuldades para pagar as contas mensais, o que tem um impacto negativo na sua qualidade de vida. Agravam-se as crises de emprego e habitação, afectando particularmente os jovens, enquanto a saúde pública não consegue atender adequadamente às necessidades dos residentes e dos milhões de visitantes. Os mais desfavorecidos são forçados a optar por deslocar-se para regiões adjacentes, onde o custo de vida é mais baixo, retrocedendo em termos de oportunidades. Além disso, muitos jovens permanecem na casa dos pais devido à dificuldade de arrendar ou adquirir sua primeira habitação na RAEM.

De acordo com informações disponibilizadas pelo Fundo para o Desenvolvimento das Ciências e da Tecnologia (FDCT), entre Julho de 2021 e Julho de 2024, foram financiados 189 projetos relacionados com tecnologia digital, totalizando cerca de 250 milhões de patacas em apoios financiados pelo erário público. O FDCT refere ainda que alguns resultados de pesquisa científica, com um nível de maturidade mais avançado, foram aplicados ou transformados, **desconhecendo-se onde ocorreram essas aplicações, e quais os benefícios práticos na criação de novos postos de trabalho de alto valor acrescentado decorrentes dos projetos aprovados.**

O FDCT destaca que a tecnologia digital constitui um ecossistema tecnológico

integrado, formado pela combinação e inovação de diversas tecnologias de ponta, abrangendo diversas áreas, que incluem a ciência da computação, as comunicações em rede, o desenvolvimento de software, a análise de dados, a inteligência artificial, Big Data, Blockchain, computação em nuvem e Internet das Coisas.

Adianta ainda o Fundo para o Desenvolvimento das Ciências e da Tecnologia que está prevista a elaboração, pela Zona de Cooperação Aprofundada, do anunciado **“Plano de Acção Trienal para o Desenvolvimento da Indústria do Metaverso” e das “Determinadas Medidas para Promover o Desenvolvimento da Indústria do Metaverso”**.

Neste contexto, é por demais evidente que num futuro próximo, os empregos serão marcados por uma maior autonomia, menos rotinas repetitivas, um uso intensificado de tecnologias, um menor esforço físico e um aumento nas tarefas sociais e intelectuais. As competências exigidas pelo mercado de trabalho estarão em constante transformação, exigindo que os trabalhadores desenvolvam novas capacidades para atender às necessidades emergentes.

Dentre os principais desafios da RAEM na próxima década, destacam-se a baixa taxa de casamentos e de natalidade para além do envelhecimento da população activa da RAEM. Estes factores não apenas influenciam a força de trabalho disponível, como também podem afectar a dinâmica económica e social de Macau.

Assim, tendo em consideração que salários muito baixos e empregos com baixo valor acrescentado são, sem dúvida, prejudiciais ao desenvolvimento e progresso da RAEM, o que é uma opinião partilhada pela maioria dos cidadãos de Macau, e com consequências a longo prazo, incluindo o risco de estagnação, e perda de competitividade, num mundo globalizado, e que, para garantir um futuro próspero e sustentável, é fundamental que o governo implemente estratégias que melhorem a remuneração e a qualidade dos empregos, com um investimento significativo na educação, formação e capacitação, permitindo assim a construção de uma sociedade mais justa, competitiva e resiliente, venho **solicitar os seguintes esclarecimentos, de uma forma CLARA, PRECISA, COERENTE, COMPLETA, e em tempo útil, às seguintes questões:**

1. Quais são os resultados efectivos das aplicações do metaverso na criação de empregos com alto valor acrescentado nas áreas tecnológicas anteriormente

mencionadas e que medidas concretas e eficazes serão implementadas para evitar a fuga de talentos nas áreas de ciência da computação e tecnologia e com conhecimentos acrescidos nas referidas áreas especializadas? Que estratégias serão adoptadas para atrair profissionais com conhecimentos especializados para a RAEM e talentos locais que actualmente estão no estrangeiro?

2. Como pretende o Governo enfrentar os desafios decorrentes das transformações do mercado de trabalho e da introdução de novas tecnologias e que planos futuros vão ser implementados na transformação digital para manter a sustentabilidade do mercado de trabalho? Que medidas serão implementadas para reduzir as desigualdades no ensino e na formação profissional?

3. Como pretende o Governo abordar as disparidades na literacia básica e funcional, barreiras etárias e acesso às tecnologias modernas? Quais estratégias serão adoptadas para ajudar os jovens a atualizar constantemente suas competências digitais?